Globethics Repository



As religiões mundiais e a ética biocêntrica [World religions and the biocentric ethics]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Rezende de Moraes, Eva Aparecida
Publisher	Departamento de Teologia da PUC-Rio
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-14 18:05:57
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/218659

As religiões mundiais e a ética *biocêntrica*

Eva Aparecida Rezende de Moraes

Resumo

Este artigo trata da proposta da passagem de uma ética "*antropo*cêntrica" para uma ética "*bio*cêntrica". Entendemos que essa proposta se aproxima da ética desenvolvida pelas cinco maiores religiões mundiais.

Palavras-chave: Ética Antropocêntrica, Ética Biocêntrica, Religiões Mundiais.

Abstract

This paper aims to show a proposal on the shift from na *antropo*centric ethics to a *bio*centric ethics. It is assumed that this proposal is connected to the ethics developed by the five major religions in the worl.

Keywords: Antropocentric Ethics, Biocentric Ethics, Worl Religions.

Atualmente, a realidade tem desafiado a ética e como as religiões são intrinsecamente unidas à ética, também podem apresentar contribuições. A proposta dessas poucas linhas é a defesa da ética *bio*cêntrica, o que pode ser

ajudado pelas religiões mundiais. Nos demoraremos na religião cristã, apresentando, rapidamente, uma fundamentação teológica.

1. Ética e Moral

A Ética é uma ciência, um ramo da filosofia. Podemos nos perguntar como surgiu a Ética: se a entendemos como inerente ao ser humano, ela esteve presente desde o surgimento dos primeiros seres conscientes e sofreu evolução. Alguns autores já levantam essa hipótese: em 14 de janeiro de 2008, *Steven Pinker,* professor de Psicologia da Universidade de Harvard, escrevia um artigo no *New York Times*, intitulado "The Moral Instinct: Evolution has endowed us with ethical impulses. Do we know what to do with them?"[1], onde levanta a possibilidade da existência da moralidade genética – o que, por sua vez, não inviabiliza nossas ações pessoais e sociais numa "educação ética". Pouco antes, em 2006, primatólogos defendiam essa tese, devido à evidente presença da moralidade humana em animais sociais[2]. *Marc D. Hauser*, biólogo da Universidade de Harvard, propõe que as pessoas nascem com uma "gramática moral" em seus circuitos neurais, feita pela evolução. *Harper Collins*, também em 2006, lançava seu livro *Moral Minds,* onde argumenta que essa "gramática" gera julgamentos morais instantâneos e que são inacessíveis à mente consciente. *Robert Wright*, em seu livro *The Animal Moral*, afirma que a moralidade é uma adaptação projetada para maximizar geneticamente o auto-interesse, uma função que é inteiramente escondida da nossa experiência consciente... OU seja, segundo esses autores, é preciso reconstruir a moral "de baixo para cima", na esteira de Darwin[3]... Mas, se entendemos ética como ciência, então, a ética remonta aos gregos clássicos.

Ou seja: a própria história da ética depende do conceito que damos a ela. Em 1959, o autor *Jose Luis L. Aranguren* nos advertia de que definição não pode ser sinônimo de delimitação, visto serem vários e muito diferentes entre si os saberes com os quais a ética tem que ser delimitada[4]. Em 1975, o autor *G. E. Moore* destacava a criação da palavra *ética* pelos gregos: *ethos* significa

---

[1] Cf. "A Moral Gene. Ethics Blog". *In:* <http://www.ruderfinn.com/blogs/ethics/2008/01/a-moral-gene.html>.

[2] Cf. "The moral gene". *In: http://www.indianexpress.com/news/the-moral-gene/16009/*

[3] Cf. PINKER, Steven. "Is There a Gene for Compassion?". *In: <http://cogweb.ucla.edu/Abstracts/Pinker_on_Wright_94.html>*.

[4] Cf. ARANGUREN, José Luiz L. *Ética.* Madrid. Revista de Occidente. 1959. P. 15-16.

"lar"[5]; mas a dificuldade surge do fato de que os gregos escreviam a palavra de dois modos: *éthos* (com "e" minúsculo, "eta"), traduzida por "costume"; ou *êthos* (com "E" maiúsculo,"epsilon"), significando "propriedade do caráter". A primeira é a que serviu de base para a tradução latina Moral (= *mores*, costumes), perdendo o outro sentido da palavra (= caráter). Na década de 1980, *J. Clotet* afirmava que a ética pretende a perfeição do ser humano[6]: se torna uma meta última a ser alcançada, não realizada no presente. A partir de 2000, alguns autores distinguem ética de moral e outros as identificam; para *Adela Cortina* e *Emilio Martínez*, a ética é *filosofia moral* – a parte da Filosofia que *reflete* sobre a moral[7]. A ética é mais ampla que a *moral* – nos diz *João Arnoldo Gascho*: ela se caracteriza por sua *generalidade,* enquanto a *moral* se refere ao modo de agir em situações concretas – pela *ética*, nos guiamos, e, pela *moral,* nós agimos[8]. Para *Fábio Konder Comparato,* os princípios éticos são *normas objetivas,* mas sempre correlacionadas a *virtudes subjetivas*; são normas *teleológicas*[9]...

Como vemos, conceituar ética não é fácil e seus conceitos têm se modificado nas últimas décadas. A tendência é afirmar que, quando tratamos do comportamento prático, estamos nos referindo à *moral*; quando *refletimos* sobre quais valores guiam os comportamentos, estamos nos referindo à *ética* – é o caso de *Adolfo Sánchez Vázquez*[10]: de um lado, temos atos e formas de comportamento que chamamos "morais" e, do outro lado, "juízos", que aprovam ou desaprovam moralmente os atos.

2. A crítica à ética antropocêntrica

Nas últimas décadas, a sociedade contemporânea repensou alguns valores éticos que vinham sendo estipulados. Um deles foi o *antropocentrismo moderno*, movimento filosófico ainda muito presente em nossa sociedade e alicerçando vários valores e contra-valores. O antropocentrismo trouxe muitos avanços científicos, tecnológicos e culturais e muitos valores éticos;

---

[5] Cf. MOORE, G. E. *Princípios Éticos.* São Paulo. Abril Cultural. 1975. P. 4. *Apud* GOLDIM, José Roberto. "Ética". *In:* http://www.ufrgs.br/bioetica/etica.htm.

[6] Cf. CLOTET, J. "Una introducción al tema de la ética". *In: Psico.* 1986; 12(1) 84-92. *Apud ibidem.*

[7] Cf. CORTINA, A. MARTÍNEZ, E. *Ética.* São Paulo. Edições Loyola. 2005. P. 9.

[8] Cf. GASCHO, J. A. *Do Mito ao Genoma. A Ética na Contramão da História.* Editora Jaraguá do Sul. UNERJ. 2004. P. 14.

[9] Cf. COMPARATO, Fábio Konder. *Ética - Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno.* Companhia das Letras. 2006.

[10] Cf. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética.* Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2006. P. 15-17.

entretanto, ao se transferir o centro, de Deus, para o homem, este passou a apresentar-se como o absoluto e as demais formas de vida foram excluídas, desvalorizadas e até instrumentalizadas. Segundo alguns críticos, o próprio "mito gênico" bíblico, interpretado literalmente, teria contribuído para a atual ameaça do meio ambiente natural[11]. Na verdade, a "ordem bíblica" dada ao ser humano é um apelo, no sentido de preservar os espaços de vida, mas nem sempre foi assim interpretado e comunicado...

Tem aumentado em nossos dias a consciência dos prejuízos diversos causados à natureza e suas causas, que ameaçam gravemente a vida; várias reações e atitudes conjuntas tem sido propostas para frear a destruição da natureza. Deve-se destacar a iniciativa, por exemplo, do Conselho Ecumênico de Igrejas, tomada em sua assembléia geral de Vancouver, em 1983, quando as Igrejas-membros e a Igreja Católica atenderam ao "processo conciliar do comprometimento mútuo em favor da justiça, da paz e da preservação da criação". Mas a consciência do problema e a disposição para efetivar reais mudanças não estão presentes em toda parte e de igual modo, como se revelou claramente por ocasião da conferência mundial sobre a temática em Seul, em 1990... Ou seja: apesar de toda a evidência dos limites da ética *antropo*cêntrica, ela está ainda muito enraizada em nossos valores, juízos éticos e atitudes morais. Urge uma *re*-educação ética, onde o *bio*-centrismo seja valorizado; entendemos que as *religiões mundiais* possam oferecer uma ajuda nessa construção.

3. A ética biocêntrica

Algumas propostas à ética antropocêntrica tem surgido nas últimas décadas. Uma de destaque é chamada *ética mundial,* amplamente desenvolvida e divulgada pelo teólogo católico suíço *Hans Küng,* principalmente em sua obra *Projeto Ethos Mundial*, em 1990[12]. O conceito de *ethos mundial* refere-se ao todo do mundo da vida humana e indaga por normas válidas universalmente[13]. Küng diz que valores fundamentais devem ajudar a resolver

---

[11] Cf. SATTLER, Dorothea; SCHNEIDER, Theodor. "C. Doutrina da Criação". *In:* SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de Dogmática.* Volume I. Petrópolis: Vozes. 2008[3]. P. 115-116.

[12] Cf. Reportagem da REVISTA NOVOLHAR, "Küng recebe honoris causa e defende ética mundial", publicada em 31 de outubro de 2007, às 13h. *In*: <http://www.novolhar.com.br/noticia.php?id=4668 . Fonte: www.alcnoticias.org>.

[13] Cf. ZILES, Urbano. "Projeto de uma Ética Mundial". Publicado em: *Teocomunicação.* Porto Alegre, v. 37, n. 156, p. 223-229. Jun. 2007. *In:* <http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/2703/2054>.

problemas globais[14] e postula uma coalizão entre crentes e não-crentes, a partir de alguns critérios: para que o ser humano seja *humano*, deve recorrer a um Incondicional, o Absoluto. Certas normas fundamentais de todas as religiões se concretizam nos cinco mandamentos da humanidade: *não matarás*, *não mentirás*, *não furtarás*, *não praticarás imoralidade*; *respeitarás os pais* e *amarás os filhos e as filhas*; além disso, observam *a regra de ouro*: não fazer ao outro o que não quer que se faça a si. As religiões possuem motivações éticas convincentes baseadas em figuras exemplares (Buda, Jesus Cristo, Confúcio, Lao-Tse ou Maomé). Küng propõe, então, *o caminho ecumênico* (ou autocrítico), cujo critério principal é *o apelo à humanidade comum* e aduz três critérios inter-religiosos: uma religião deve seguir *critérios éticos gerais*, seguir *critérios religiosos gerais* e seguir *o critério cristão*. Para Küng, não necessitamos de uma única religião, mas de *uma ética universal,* onde haja uma relação entre *auto*nomia e *teo*nomia. Mas, analisando a proposta de *ética mundial* de Küng, algumas questões são levantadas: essa proposta consegue, *realmente*, uma coalizão entre crentes e descrentes?; esse projeto não está baseado em critério *especificamente cristão*?[15]; no fundo, ela não é, ainda, uma ética *antropo*cêntrica?

Desde, principalmente, a década de 1990, o objeto primeiro da Ética passou a ser o da *defesa da vida,* em suas múltiplas formas e dimensões: foi o surgimento do *bio*centrismo. O filósofo *Carlos Naconecy* apresenta a Ética *Bio*cêntrica como aquela que entende os seres vivos individuais como intrinsecamente valiosos[16]. A perspectiva biocêntrica denuncia que os sistemas éticos fundados sobre a racionalidade, autoconsciência ou senciência (= capacidade de sentir) se calam frente a organismos que têm, claramente, uma importância moral. É fato que a humanidade alterou profundamente a vida na Terra nos insignificantes 0,000002% do tempo que está no planeta... O autor usa uma imagem especialmente iluminadora: se a história da Terra fosse comparada a um filme com um ano

---

Neste artigo, o autor usa as referências: KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial*. São Paulo: Paulinas, 2001[3]. *Idem*. *Para que um* ethos *mundial?* São Paulo: Loyola, 2005. KÜNG, Hans; SCHMIDT, Helmut. *Uma ética mundial e responsabilidades globais*. São Paulo: Loyola, 2001. MÜLLER, Wolfgang E. *Argumentationsmodelle der Ethik*. Stuttgart: Kohlhammer, 2003.

[14] Cf. KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial, ob. Cit.*, p. 7-83. *Apud* ZILES, Urbano, *ob. Cit.*, p. 224-227.

[15] Cf. ZILES, Urbano. "Projeto de uma Ética Mundial", *ob. Cit.,* p. 228-229.

[16] Cf. NACONECY, Carlos M. *Sobre uma Ética da Vida: o Biocentrismo moral e a noção de Bio-respeito em Ética Ambiental.* Tese Doutoral. Puc-Rio Grande do Sul. Porto Alegre, agosto de 2007. P. 4-13. *In:* <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=894>.

de duração (146 anos por segundo), começando em 1º de janeiro, a vida teria aparecido em março, os organismos multicelulares em novembro, dinossauros em 13 de dezembro, mamíferos em 15 desse mês, *Homo sapiens* nos 11 minutos finais, e a civilização humana entraria em cena apenas no último minuto... No pensamento filosófico da antiguidade até recentemente, a ética ocupou-se com os valores ou fins que deveriam governar a conduta humana em relação a outros seres humanos; mas, quanto à atitude pessoal e social frente às outras formas de vida, ela tem se dado em termos de custo-benefício.

O expoente mais conhecido da Ética Biocêntrica é *Albert Schweitzer*, que denunciou: *"... um homem é ético somente quando a vida, enquanto tal, for sagrada para ele, a vida das plantas e dos animais, bem como a dos seus companheiros humanos"*[17]. Com efeito, o Biocentrismo rejeita radicalmente as tradições antropocêntricas; por outro lado, devido a esta mesma radicalidade, uma Ética da Vida é acusada de ser irrealista. Podemos entoar majestosamente a frase "toda vida é preciosa" e não nos sentirmos comprometidos a atos de salvamento de folhas de grama prestes a serem pisoteadas num jardim... Geralmente, não paramos para pensar antes de salvar a vida de um ser humano ameaçado de morte iminente; mas por que isso se modifica quando se trata de uma vida não-humana?

A diferença axiológica e normativa entre o *Biocentrismo Moral* e uma *Ética Conseqüencialista Humanista Prudencial* é clara: para o Humanismo Prudencial, uma árvore importa porque ela nos beneficia (argumento *antropo*cêntrico); o Biocentrismo Moral atenta para o bem *das árvores* por elas mesmas. *Todos* os seres vivos têm algum status moral simplesmente por estarem vivos: os micróbios são responsáveis pelos ciclos dos principais nutrientes e elementos químicos da biosfera; sem as bactérias, não haveria a fixação do nitrogênio da atmosfera e os humanos e outras formas de vida no planeta não poderiam existir; bactérias também são responsáveis pela operação do nosso sistema digestivo, fertilidade do solo e o crescimento de plantas... O Biocentrismo Moral (ou *Ética Biocêntrica*) é mais abrangente que a Ética Ambiental e também não significa aquilo que, comumente, se entende por *Bioética* (hoje, quase um sinônimo de Ética Médica): ele é uma corrente ética que toma, como intrinsecamente valiosos, os seres vivos individuais, desde organismos multicelulares racionais até os unicelulares não sencientes. Não se trata apenas de defender o status moral de coletividades ecológicas ou espécies biológicas, tampouco focar a Vida enquanto processo planetário do qual os seres vivos são parte...

[17] *Ibidem.*

Existem Éticas da Vida que estabelecem um contraste: de um lado, com as tradições antropocêntricas e, de outro, com uma Ética Animal, que exclui os não-sencientes, como plantas e insetos. O Biocentrismo Moral pode ser defendido numa versão *monista* (como em *Schweitzer* e *Taylor*) ou *pluralista* (como em *Goodpaster* e *Attfiield*). A modalidade *monista* prega que *todos* os organismos vivos têm exatamente o *mesmo* status moral; em contraste, na versão *pluralista*, não há um *pleno* status para todos os seres vivos: quanto maior a complexidade de um organismo vivo, maior o seu significado moral. Uma crítica ao monismo biocêntrico é sua ineficácia na resolução de conflitos morais e dilemas éticos em cenários concretos de interação humano/não-humano: se tudo o que é vivo tem valor intrínseco, devemos, nas circunstâncias concretas da vida (como matar para comer), decidir no "cara ou coroa" quem deve viver? Mas podemos articular as duas posturas (monista e pluralista): prioridades morais podem ser construídas a partir dos interesses dos diferentes organismos, fundados em suas vulnerabilidades e necessidades, e, por sua vez, fundadas nas capacidades de cada tipo de forma de vida.

Optamos aqui pelo *bio*centrismo em substituição ao *antropo*centrismo, porque entendemos, hoje, ser a vida, em *todas as suas manifestações,* o primeiro alvo da defesa da ética. Evidentemente, a defesa da pessoa humana e de sua vida e dignidade estão incluídas no Biocentrismo: nós, humanos, somos um *todo,* chamados a nos relacionar com *o todo* do Universo. Mas, para haver uma real mudança ética, será preciso uma real tomada de atitude – toda a família humana deverá estar empenhada no processo de valorização da vida; para essa tarefa, por conseguinte, pedimos a ajuda das maiores religiões desse planeta!

4. A ética biocêntrica e as cinco maiores religiões mundiais

As maiores religiões mundiais são, em ordem: *cristianismo*, *islamismo*, *hinduísmo*, as *religiões chinesas* e *budismo*[18]. Percebemos que nem todos os elementos dessas religiões auxiliam a Ética Biocêntrica; importa destacar os que mais se aproximam; deixaremos o Cristianismo para o final. Nas considerações éticas do *Islamismo*, devemos ressaltar alguns elementos do Livro Sagrado e algumas doutrinas religiosas[19]. Para um muçulmano, o mundo é

[18] Cf. BRASIL ESCOLA. "As cinco maiores religiões". *In:* <http://www.brasilescola.com/religiao/as-cinco maiores-religioes.htm>.

[19] SUA PESQUISA. "História do Islamismo". *In*: www.suapesquisa.com/islamismo. Acesso em: 8 de junho de 2011. CENTRO DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DO ISLÃ. [Diversos]. *In*: <http://

uma imensa teocracia: todos os aspectos da vida religiosa, moral, social estão submetidos à revelação dada a *Maomé*[20]. O islam possui uma feição própria: é uma típica "religião do deserto", sendo suavizado apenas após os contatos com as culturas sedentárias da Mesopotâmia e da Pérsia. Podemos destacar como preceitos religiosos importantes no Islã e que colaboram com a ética biocêntrica: os elementos dogmáticos básicos (crença, confiança e submissão a *Allah* ["o Único"] e seus preceitos); Allah é criador e juiz, "causa primeira" (influência da cultura grega) – todos os seres já *preexistem* em Deus; e o desenvolvimento da paciência e da reflexão. Cristianismo e Islamismo pregam muitos conceitos semelhantes, como bondade, generosidade e justiça. A ética islâmica assume um sentido mais político no Islamismo, com seus princípios de valentia e cavalheirismo e a austeridade de vida, moralidade administrativa e comercial, interesse pelos pobres e órfãos.

O *Hinduísmo* é a religião mais antiga[21]; a Índia possui um politeísmo organizado, de caráter naturalista; o povo autóctone cultivava um animismo muito ligado à terra, com divinização da fecundidade; aos poucos, prevaleceu a tendência para formas religiosas menos abstratas e mais próximas do ser humano e, com o tempo, surgiu a fé em um deus pessoal (*teísmo*), cheio de amor e interesse pela humanidade (*Krishna*). Na verdade, a alma indiana oscila sempre entre o politeísmo mais complexo, o monismo mais rígido e o teísmo cheio de luz e de calor. Podemos destacar, como princípios fundamentais do hinduísmo que auxiliam uma ética biocêntrica: *Dharman* (o modo de ser e a eficiência natural das coisas terrenas e divinas; o hinduísmo concebe a alma como "parte integrante do cosmo" e, não, como "ser criado no tempo"); *Rita* (corresponde ao grego "cosmos" e tem o sentido de uma força primordial, que mantém a ordem nas coisas divinas e terrenas), *Brahman* (a essência do sagrado; ele é parte da *trimurti* [trindade]: *Brahma* [deus criador], *Vishnu* [deus solar, conservador, guardião do *dharma* – da ordem cósmica e social] e *Shiva* [deus renovador, senhor da vida e da morte]), *Âtman* (alma; representa a consciência individual, reflexo da consciência universal), *Manâs* (espírito; um dos três elementos constitutivos do ser humano, intermediário entre a alma e o corpo (*sharina*); localiza-se no cérebro e é representado pela inteligência e pela imaginação). O hinduísmo é notavelmente ético, embora não apresente uma doutrina racionalmente estruturada: induz o ser humano a praticar uma

www.islam.org.br/CEDI_temas.htm>. Acesso em: 4 de junho de 2011.

[20] Cf. PIAZZA, Waldomiro O. *Religiões da Humanidade*. São Paulo: Loyola. 19913. P. 391s.

[21] Cf. *ibidem*. P. 246-272.

elevada espiritualidade, que elimina pela raiz toda a ação violenta – o que levou os indianos a uma elevada moral social, com a prática da castidade, veracidade, compaixão, piedade e, principalmente, da "não-violência" (*ahimsâ*). A *meditação* é uma *experiência* religiosa, de valor místico[22]. Outras características podem ser a existência das *sampradâya* (as seitas, que revelam um *pan-en-teísmo* – tudo em Deus) e *Vishnu* (divindade que assume várias formas da natureza animal). Os hinduístas não acreditam em um Deus Criador, mas que todas as coisas surgiram do esquartejamento do Uno (emanação).

A China apresenta uma cultura diversificada[23]. O *Confucionismo* e o *Taoísmo* são considerados religiões chinesas, mas ambas começaram como filosofias e se diferenciaram. "*Religiões tradicionais chinesas"* é uma designação muito simples para designar um vasto conjunto sincretizado de crenças, práticas e valores de diferentes religiões orientais[24]. A *religião popular chinesa* era a religião oficial da China até ao fim da monarquia chinesa (1911); seu centro era o culto de *Shang Ti*, o ser supremo, o coordenador universal[25]; os crentes comuns prestavam culto e homenagem aos antepassados, às divindades menores e aos homens deificados (ex: *Confúcio*, *Lao Zi* e *Buda*); eles encaravam as suas inúmeras divindades como seres superiores, encarregados por *Shang Ti* de velar e cuidá-los. Os chineses primitivos eram *animistas,* com algumas infiltrações *totemistas*, mas as concepções religiosas diferem de região para região[26]. Merece referência o culto aos espíritos tutelares, como *shung-Lui,* protetor do lar, e *Shê,* espírito dos campos. São algumas características das *religiões chinesas* que poderiam colaborar com a ética biocêntrica: o *Culto do céu* ("*T´ien*") (que se tornou cada vez mais pessoal, com tendência monoteísta, reinando sobre todo o cosmo); a *doutrina do Yin e do Yang* (elementos masculino e feminino: a ação recíproca entre ambos dá origem a todos os seres e constituem o *Tao,* princípio de tudo o que existe); a *doutrina das duas almas* no humano: uma material (*po*), que, pela morte, integra outros seres materiais, e, outra, espiritual (*huen*), que sobe ao céu. Existem *práticas divinatórias*: o emprego de números, de desenhos simbólicos, de diagramas (*koa*), com nomes convencionais (céu, terra, sol, trovão,vento, monte, água parada, água corrente,..). Somente com o advento das

[22] Cf. PIAZZA, Waldomiro O., *ob. Cit.,* p. 258s.
[23] Cf. WIKIPÉDIA. "Religião na China". *In:* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_China>.
[24] Cf. WIKIPÉDIA. "Religiões populares chinesas". *In:* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_populares_chinesas>.
[25] JOHN WU. *Para além do Oriente e do Ocidente*. São Paulo: Flamboyant, 1956. P. 155-156.
[26] Cf. PIAZZA, Waldomiro O., *ob. Cit.,* p. 180-184.

grandes dinastias foi promovida a unidade religiosa e moral: *Dinastia de Hsia:* culto dos seres transcendentes (protetores de montes, rios, regiões, vento, chuva, etc); culto dos antepassados; práticas divinatórias (exame do movimento dos astros, etc); *Dinastia dos Shang:* os títulos celestes passam a significar atributos divinos; *Dinastia dos Sheu:* a doutrina dos cinco Soberanos, representando as cinco regiões da terra (norte, sul, leste, oeste e centro); nas aldeias do interior, os xamãs (*Wu*) praticam, invocando os espíritos dos montes e das fontes; *Dinastia dos Han:* divindades mais cultuadas são o sol, a lua, os imperadores das primeiras dinastias, o patrono da agricultura, a patrona da sericultura, os espíritos do céu e da terra, a estrela do ano, os patronos da medicina, o deus da literatura, a estrela polar, a montanha de leste e os patronos de cidades e profissões.

O *Budismo* é uma religião e filosofia não-teísta, tendo muitas tradições, crenças e práticas baseados nos ensinamentos atribuídos a Buda (o "Iluminado", em sânscrito)[27]. Consiste no ensinamento de como superar o sofrimento e atingir o nirvana (estado total de plenitude e paz, por meio da disciplina mental e de uma forma correta de vida). O Budismo é dividido em dois grandes ramos: *Theravada* ("Doutrina dos Anciões") – o mais antigo ramo do budismo e *Mahayana*. Podemos destacar conceitos budistas importantes que implicam na Ética biocêntrica: *Sofrimento,* suas causas e soluções; as *Quatro Nobres Verdades* (relativas ao sofrimento); o *Nirvana* (é a meta do budismo; é o apagar do fogo das paixões e a extinção do ego; é não necessitar mais reencarnar; é a paz absoluta; é a iluminação); as *Dhyâna-Bodhisatvvas,* que atuam como forças cósmicas no mundo fenomenológico; uma vez que o apego à vida é que gera a dor, o Budismo prega a reflexão, a ascese (que controla os impulsos vitais), para extinguir esse apego e uma vida de moderação.

Para o *Cristianismo*, a Escritura é *Palavra de Deus*: o que é sagrado nela é o fato de que continua sendo *salvífico* para os povos[28]. Jesus Cristo é a "boa-nova" da realização de uma nova Aliança entre Deus e o humano, designada "Reino de Deus" (Mt 28,20)[29], que se apresenta como a realização de uma libertação global, estrutural e escatológica (Lc 3,15; 17,21; Mc 1,15). A inauguração do Reino por parte de Jesus comporta o anúncio profético da conversão de todos a Deus e é proclamação de felicidade para os pobres e sofredores (Lc 6,20-21). O projeto fundamental de Jesus é libertação *para* a

[27] DA SILVA, V. "Budismo". *In:* http://www.sepoangol.org/buda.htm. Acesso em: 7 de junho de 2011. Cf. PIAZZA, Waldomiro O., *ob. Cit.,* p. 302s.
[28] Cf. GARCIA RUBIO, A. *O Encontro com Jesus Cristo vivo.* Paulinas. 1994. P. 11s.
[29] Cf. BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador.* Petrópolis: Editora Vozes. 1988[12]. P. 25s.

vida. O Reino de Deus, inaugurado por Jesus, conserva sempre um caráter de totalidade e de universalidade e se transforma em exigência ética na "moral das bem-aventuranças" (Mt 5,3-9; 25, 31s; Lc 6,36). No Reino de Deus, a Lei antiga (= *Decálogo*) não é abolida, mas aperfeiçoada (Mt 5,17-20) e radicalizada (Mt 5,21-48: 19,16-22; Mc 10,17-22). Jesus enfatiza mais as grandes atitudes éticas que as minúcias de preceitos particulares (Mt 23,23; 9,13; Os 6,6) e concentra a Lei nos mandamentos do amor a Deus e ao próximo (Lc 10,25-28; Mt 7,12) e ao inimigo (Lc 10,29-37; 6,27-35; Mt 5,43-48). O Messias é aquele que realiza a libertação dos infelizes concretos (Lc 4,16-21), porque sua situação de injustiça ofende a Deus (cf. Lc 24,47; At 2,38; 5,31; 13,38). Na atitude que se toma diante do outro, se decide a salvação (Mt 25,31-46). A justiça também ocupa lugar central em seu anúncio (cf. Lc 16,9): Jesus apresenta uma crítica libertadora a todo poder que seja dominação (cf. Lc 22,25-28) e exige de seus seguidores uma atitude ainda mais perfeita diante do que já é eticamente bom (Mt 19,12). Conversão é a produção de relações modificadas *em todos os níveis* (Mt 10,25; 11,19; 21,31; 22,21; Lc 13,32; Mc 10,31). A oração que Jesus ensinou estipula que Deus é Pai de *todos*: formamos *uma única família humana* (Mt 6,9-13).

O caminho de Cristo é o caminho do *Pai* (cf. Ef 5,1.25; 2Cor 5,19; Jo 3,16; 1Jo 4,10)[30], que é Pai *de todos*. A estrutura profunda de toda a obra de Deus é o ideal de comunhão de muitos na *unidade.* Deus fez a humanidade *una* e seu plano é *refazê-la una* no Cristo e por seu Espírito (cf. LG 13). Protogênese e escatologia se encontram: o fim é visto desde o início, onde ele é colocado em estado de gérmen. Somente na escatologia será esboçada a unidade querida por Deus e restaurada pelo Cristo e se poderá dizer: *o homem está feito*[31]! Somente então o Desejo de Deus (Gn 1,26) se realizará: o humano restituirá sua imagem a Deus, pronunciando *plural e unanimemente*: "Nosso Pai"! Em Jesus Cristo, Deus se engajou *total* e *definitivamente* por Sua criação: há uma destinação divina nela[32]. O Cristo, *segundo Adão* e *cabeça da Criação,* é o princípio da nova ordem das coisas criadas[33]; Ele é cabeça porque é *pléroma* (cf. Col 1,18-19), n'Ele habita a plenitude do ser divino

[30] Cf. CONGAR, Yves. *Igreja serva e pobre.* P. 26-28, inclusive nota no. 13. *Idem. À mês frères.* P. 33-35.

[31] TENNYSÓN. "The Making of Man". *In: The Death of Oneone and other Poems.* 1982. *Apud ibidem.* P. 34. *Idem. Sainte Église.* Paris. 1963. P. 172-173.

[32] CF. LG nº. 48. *Apud idem*. *À mes frères, ob. cit*. P. 36, e nota nº 36.

[33] Cf. CONGAR, Yves. *Introdução ao mistério da Igreja*. P. 16-17.

e do ser criado. Ele é, para toda a criação, um princípio de *renovação* e de *comunicação* de vida divina (cf. Ef 1,23; 3,19; 4,12s; Col 1,18-20; 2,9s; etc). Portanto, *todas as coisas,* em *dependência do Cristo* e d'Ele recebendo *nova vida,* são *recapituladas* (cf. Ef 1,9-10). O Cristo possui uma *realeza total,* cujo exercício integral tem, por efeito, o *Reino*[34].

A Escritura cristã fala do *caráter cósmico* da Redenção de Cristo[35]. No humano, o universo alcança a dignidade hipostática ou pessoal; por sua vez, o ser humano, ligado ao mundo, o transforma. No e pelo humano, o cosmo chega a seu fim: é uma união no destino, fundado, *ao mesmo tempo,* na unidade do Propósito do Pai em suas comunicações no Filho e no Espírito, e na unidade real do universo. A salvação é o resultado, em Deus, de toda sua Criação visível: toda a Criação é incluída *objetivamente* na Redenção obtida pelo Cristo[36], o "segundo Adão" (*escathos Adam,* 1Cor 15,45), um humano de serviço, despojamento e ação de graças – um *humano de comunhão*, do *"Deus tudo em todos"* (1 Cor 15,28)[37]. *"O último Adão é um Espírito que dá a vida"* (1Cor 15,45). Deus será *"tudo em todos"*, *por Cristo* (1Cor 15,22) e *no Espírito*. O caminho revelado por Ele *é igual ao termo* e não se chega ao termo quando *tudo* tiver voltado ao seu Princípio (cf. Jo 14,1-11; Ef 4,10: *"Aquele que desceu, é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas"*)[38]. A escatologia cristã propõe a *absoluta comunhão da Criação com Deus*[39].

Referências Bibliográficas

ARANGUREN, José Luiz L. *Etica.* Madrid. Revista de Occidente. 1959.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador.* Petrópolis: Editora Vozes. 1988[12].

CLOTET, J. "Una introducción al tema de la ética". *In: Psico.* 1986; 12(1); 84-92.

COMPARATO, Fábio Konder. *Ética - Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno*. Companhia das Letras. 2006.

CONGAR, Yves. *Igreja serva e pobre.*

_____. *À mes frères.*

_____. *Introdução ao mistério da Igreja*.

[34] Cf. *Idem. À mês frères.* P. 47-48.
[35] Cf. *Idem. Cette Église que j´aime.* P. 46-47.
[36] Cf. *ibidem,* p. 55, inclusive nota no. 14.
[37] Cf. *Idem. Igreja serva e pobre.* P. 24-25.
[38] Cf. *Idem. Introdução ao Mistério da Igreja.* P. 93.
[39] Cf. *Idem. À mes frères.* P. 36.

_____. *Cette Église que j´aime.*
_____. *Sainte Église.* Paris. 1963.
CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA DO CONCÍLIO VARTICANO II *Lumen Gentium.*
CORTINA, A. MARTÍNEZ, E. *Ética.* São Paulo. Edições Loyola. 2005.
GARCIA RUBIO, A. *O Encontro com Jesus Cristo vivo.* Paulinas. 1994.
GASCHO, J. A. *Do Mito ao Genoma. A Ética na Contramão da História.* Editora Jaraguá do Sul. UNERJ. 2004.
JOHN WU. *Para além do Oriente e do Ocidente*. São Paulo: Flamboyant, 1956.
KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial*. São Paulo: Paulinas, 2001[3].
_____. *Para que um* ethos *mundial?* São Paulo: Loyola, 2005.
KÜNG, Hans; SCHMIDT, Helmut. *Uma ética mundial e responsabilidades globais*. São Paulo: Loyola, 2001.
MOORE, G. E. *Princípios Éticos.* São Paulo. Abril Cultural. 1975.
MÜLLER, Wolfgang E. *Argumentationsmodelle der Ethik*. Stuttgart: Kohlhammer, 2003.
PIAZZA, Waldomiro O. *Religiões da Humanidade.* São Paulo: Loyola. 1991[3].
SATTLER, Dorothea; SCHNEIDER, Theodor. "C. Doutrina da Criação". *In:* SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de Dogmática.*Volume I. Petrópolis: Vozes. 2008[3].
TENNYSÓN. "The Making of Man". *In: The Death of Oneone and other Poems.* 1982.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética.* Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2006.

Referências Webliográficas

BRASIL ESCOLA. "As cinco maiores religiões". *In:* <http://www.brasilescola.com/religiao/as-cinco maiores-religioes.htm>.
CENTRO DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DO ISLÃ. [Diversos]. *In*: <http://www.islam.org.br/CEDI_temas.htm>. Acesso: 4/6/2011.
DA SILVA, V. "Budismo". *In:* <http://www.sepoangol.org/buda.htm>. Acesso em: 7 de junho de 2011.
GOLDIM, José Roberto. "Ética". *In:* <http://www.ufrgs.br/bioetica/etica.htm>.
NACONECY, Carlos M. *Sobre uma Ética da Vida: o Biocentrismo moral e a noção de Bio-respeito em Ética Ambiental.* Tese Doutoral. Puc-Rio

Grande do Sul. Porto Alegre, agosto de 2007. P. 4-13. *In:* <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=894>.

PINKER, Steven. ″A Moral Gene. Ethics Blog″. *In:*<http://www.ruderfinn.com/blogs/ethics/2008/01/a-moral-gene.html>.

_____. "Is There a Gene for Compassion?". *In:* <http://cogweb.ucla.edu/Abstracts/Pinker_on_Wright_94.html>.

REVISTA NOVOLHAR, "Küng recebe honoris causa e defende ética mundial", publicada em 31 de outubro de 2007, às 13h. *In*:<http://www.novolhar.com.br/noticia.php?id=4668>. Fonte: www.alcnoticias.org .

SUA PESQUISA. "História do Islamismo". *In*:< www.suapesquisa.com/islamismo. Acesso em: 8/6/2011>. ″The moral gene″. In: <http://www.indianexpress.com/news/the-moral-gene/16009/>.

WIKIPÉDIA. "Religião na China". *In:* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_China>.

_____. "Religiões populares chinesas". *In:*<http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_populares_chinesas>.

ZILES, Urbano. "Projeto de uma Ética Mundial". Publicado em: *Teocomunicação.* PortoAlegre, v.37, n.156, p.223-229. Jun. 2007. *In:* <http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/2703/2054>.

Eva Aparecida Rezende de Moraes
Doutora em Teologia pela PUC-Rio
Professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio
Professora do Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis

Artigo Recebido em 29/08/2011
Artigo Aprovado em 2911/2011